



SENADO FEDERAL

MENSAGEM Nº 5, DE 2015 (Nº 50/2015, na origem)

Senhores Membros do Senado Federal,

De conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição, e com o art. 39, combinado com o art. 46, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossas Excelências a escolha, que desejo fazer, do Senhor ANTÔNIO CARLOS DE SALLES MENEZES, Ministro de Segunda Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República Togolesa.

Os méritos do Senhor Antônio Carlos de Salles Menezes que me induziram a escolhê-lo para o desempenho dessa elevada função constam da anexa informação do Ministério das Relações Exteriores.

Brasília, 5 de março de 2015.

Assinatura manuscrita em tinta preta, identificada como a do Presidente do Senado Federal, Joaquim Figueiredo.

EM Nº 00053/DP/DSE/SGEX/AFEPA/G-MRE/APES

Brasília, 10 de fevereiro de 2015

Excelentíssima Senhora Presidenta da República,

De acordo com o artigo 84, inciso XXV, da Constituição Federal, e com o disposto no artigo 39, combinado com o artigo 46, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossa Excelência o nome de **ANTÔNIO CARLOS DE SALLES MENEZES**, Ministro de Segunda Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República Togolesa.

2. Encaminho, anexos, informações sobre o país e *curriculum vitae* de **ANTÔNIO CARLOS DE SALLES MENEZES** para inclusão em Mensagem a ser apresentada ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,



MAURO VIEIRA

Ministro de Estado das Relações Exteriores

00001.000453/2015-11

EM nº 00053/2015 MRE

Brasília, 10 de Fevereiro de 2015
10:02:15 1039

Excelentíssima Senhora Presidenta da República,

De acordo com o artigo 84, inciso XXV, da Constituição Federal, e com o disposto no artigo 39, combinado com o artigo 46, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossa Excelência o nome de **ANTÔNIO CARLOS DE SALLES MENEZES**, Ministro de Segunda Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República Togolesa.

2. Encaminho, anexos, informações sobre o país e *curriculum vitae* de **ANTÔNIO CARLOS DE SALLES MENEZES** para inclusão em Mensagem a ser apresentada ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,

Assinado eletronicamente por: Mauro Luiz Jecker Vieira

INFORMAÇÃO

CURRICULUM VITAE

MINISTRO DE SEGUNDA CLASSE ANTÔNIO CARLOS DE SALLES MENEZES

CPF.: 168.250.634-72

ID.: 1147835 SSP/PE

1959 Filho de Símplicio Augusto Fonseca Menezes e Doris de Salles Menezes, nasce em 10 de janeiro, em Recife/PE

Dados Acadêmicos:

1981 Ciências Econômicas pela Universidade Federal de Pernambuco
1982 CITRE - Ciclo de Treinamento de Especialistas em Promoção Comercial, Brasília
1986 CPCD - IRBr
1996 CAD - IRBr
Curso de Altos Estudos (Instituto Rio Branco). Tese "Apoio ao Setor Algodoeiro dos Países do Cotton-4 (Benim, Burkina Faso, Chade e Mali), um Projeto Bem-sucedido: Perspectivas para o Futuro da Cooperação Sul-Sul Brasileira"

Cargos:

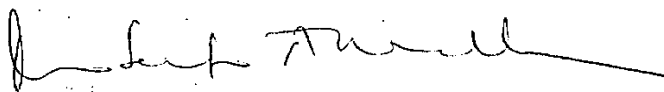
1987 Terceiro-Secretário
1994 Segundo-Secretário
2003 Primeiro-Secretário
2008 Conselheiro, por merecimento
2014 Ministro de Segunda Classe, por merecimento

Funções:

1984 Embaixada em Kinshasa, CITRE, Técnico em Promoção Comercial
1988-90 Divisão Consular, assistente
1989 Embaixada em Riade, Terceiro-Secretário em missão transitória
1990-93 Embaixada em Nairóbi, Terceiro-Secretário
1993-97 Consulado-Geral no Porto, Vice-Cônsul e Cônsul-Adjunto
1997-2000 Consulado-Geral em Santa Cruz de la Sierra, Cônsul-Geral Adjunto e Encarregado do Consulado-Geral
2000-01 Coordenação-Geral de Protocolo, Chefe, substituto
2001-04 Embaixada em Georgetown, Segundo-Secretário, Conselheiro comissionado
2002 2ª Conferência da Comissão Mista Brasileiro-Guianense de Limites, Chefe de delegação
2004-07 Embaixada em Tegucigalpa, Primeiro-Secretário, Conselheiro comissionado
2007-09 Consulado-Geral em Mendoza, Cônsul-Geral Adjunto
2009-10 Embaixada em Uagadugu, Conselheiro, Ministro-Conselheiro, comissionado
2010-14 Embaixada em Tegucigalpa, Conselheiro, Ministro-Conselheiro comissionado
2013 XXI Congresso Interamericano de Ministros e Altas Autoridades de Turismo, San Pedro Sula - Honduras, Chefe de Delegação
2014- Coordenador-Geral de Privilégios e Imunidades

Condecorações:

2007 Ordem do Mérito Militar, Brasil, Oficial
2014 Medalha da Ordem do Mérito Santos Dumont, Brasil



ROBERTO ABDALLA

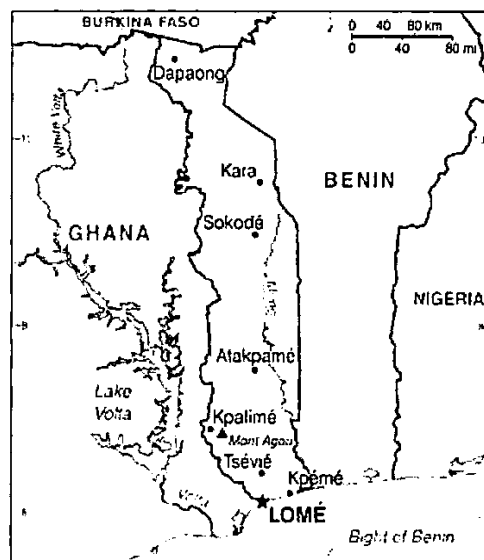
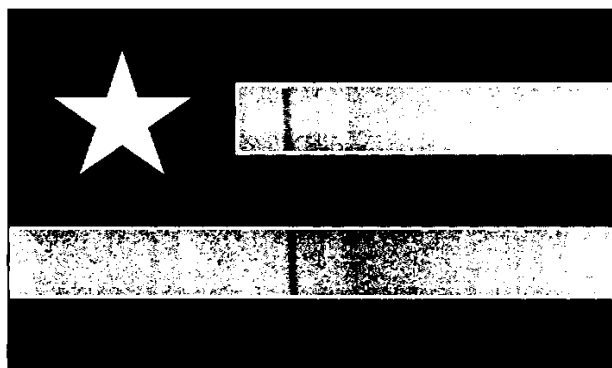
Diretor do Departamento do Serviço Exterior

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

Departamento da África

Divisão da África I

TOGO



Informação para o Senado Federal

OSTENSIVA

Janeiro de 2015

DADOS BÁSICOS SOBRE O TOGO	
NOME OFICIAL:	República Togolesa
CAPITAL:	Lomé
ÁREA:	56.785 km²
POPULAÇÃO (ONU, 2013):	6,8 milhões
IDIOMA OFICIAL:	Francês
PRINCIPAIS RELIGIÕES:	Cristianismo (47,1%); religiões tradicionais africanas (33%); islamismo (13,7%); outras (13,1%)
SISTEMA DE GOVERNO:	República semipresidencialista
PODER LEGISLATIVO:	Unicameral: Assembleia Nacional (<i>Assemblée Nationale</i>)
CHEFE DE ESTADO:	Faure Essozimna Gnassingbé (desde 2005)
CHEFE DE GOVERNO:	Kwesi Ahoomey-Zunu (desde julho/2012)
CHANCELER:	Robert Dussey (desde setembro/2013)
PIB (FMI, EST. 2013)	US\$ 4,2 bilhões
PIB PPP (FMI, EST. 2013)	US\$ 7,3 bilhões
PIB PER CAPITA	US\$ 669
PIB PPP PER CAPITA	US\$ 1.145
VARIAÇÃO DO PIB (BANCO MUNDIAL):	5,6% (est. 2014); 5,1% (2013); 5,9% (2012); 4,9% (2011)
IDH (ONU, 2013):	0,473 (166º entre 187 países)
EXPECTATIVA DE VIDA (ONU, 2013):	56,5 anos
ÍNDICE DE ALFABETIZAÇÃO (ONU, 2013):	57,1%
ÍNDICE DE DESEMPREGO (BANCO MUNDIAL, 2013):	6,9%
UNIDADE MONETÁRIA:	Franco CFA da África Ocidental
EMBAIXADOR EM BRASÍLIA:	Limbiyè Bariki
COMUNIDADE BRASILEIRA:	25 cidadãos

INTERCÂMBIO COMERCIAL (US\$ mil, FOB) – Fonte: MDIC/SECEX

Brasil – Togo	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Intercâmbio	35.598	48.748	81.697	66.826	75.440	167.254	82.381	80.866	43.980
Exportações	30.768	37.628	40.962	66.826	69.135	160.482	78.845	80.860	43.971
Importações	4.830	11.120	40.735	0	6.305	6.771	3.535	6	9
Saldo	25.938	26.508	227	66.826	66.826	153.711	75.309	80.854	43.962

PERFIS BIOGRÁFICOS

Faure Essozimna Gnassingbé **Presidente**



Nascido no dia 6 de junho de 1966, em Afagnan, no sudeste do Togo.

Recebeu educação secundária em Lomé e graduou-se em Administração Financeira, na Universidade de Sorbonne, em Paris. É Mestre em Administração pela Universidade George Washington, nos Estados Unidos.

Foi eleito Deputado da Assembleia Nacional do Togo, em 2003, e nomeado Ministro de Minas e Telecomunicações no mesmo ano. Em fevereiro de 2005, com a morte do Presidente Gnassingbé Eyadéma, seu pai, ocupou interinamente a Presidência durante vinte dias, em meio a pressões internas e externas. Deixou o cargo para disputar as eleições presidenciais, realizadas em 24 de abril. Sob protestos da oposição, venceu o pleito e tomou posse em 5 de maio do mesmo ano.

Em março de 2010, Gnassingbé foi reeleito Presidente do Togo, com 61% dos votos válidos, para mandato até 2015.

Kwesi Seleagodji Ahoomey-Zunu
Primeiro-Ministro



Kwesi Seleagodji Ahoomey-Zunu nasceu no dia 1º de dezembro de 1958, em Lomé. Possui Mestrado em Direito – especialização em Relações Internacionais – e Doutorado em Economia e em Planejamento do Desenvolvimento Local.

Ocupou o cargo de Secretário Administrativo da Comissão Nacional de Direitos Humanos de 1988 a 1994. Durante o período de 1994 a 1998, serviu como deputado da Assembleia Nacional. Entre 2000 e 2002, foi presidente da Comissão Nacional Eleitoral Independente.

Foi Ministro da Administração Territorial de setembro de 2006 a dezembro de 2007. Exerceu, a partir de janeiro de 2008, o cargo de Secretário-Geral da Presidência. Em março de 2011, foi nomeado Ministro do Comércio e da Promoção do Setor Privado, cargo que exerceu concomitantemente com a referida função de Secretário-Geral da Presidência. Em julho de 2012, foi nomeado Primeiro-Ministro. É filiado ao partido de oposição *Panafricaine Patriotique en Convention (CPP)*.

Robert Dussey
Ministro de Assuntos Exteriores e Cooperação



Nasceu em 1972, na cidade de Bangui, na República Centro-Africana, onde seus pais trabalhavam então. Foi irmão franciscano, servindo na comunidade monástica do Leão de Judá, na República do Congo.

De volta ao Togo, fez seus estudos universitários nas áreas de Literatura e Filosofia. É Doutor em filosofia política. Foi professor na Universidade de Lomé antes de se tornar conselheiro diplomático do Presidente do Togo, em 2005. Autor prolífico, ele escreveu diversos ensaios e artigos científicos, além de possuir seis livros publicados.

RELAÇÕES BILATERAIS

Histórico

O Brasil reconheceu a independência do Togo em 1960 e estabeleceu relações diplomáticas com o país africano em 1962, com a criação de Embaixada não residente em Acra. Em 1978, os países abriram Embaixadas residentes. Dois eventos que marcaram as relações bilaterais, nos anos 1970 e 1980, foram a visita ao Togo do Chanceler Mário Gibson Barbosa, em 1972, e a participação do Brasil na Conferência de Doadores, organizada em Lomé, em 1985.

Não obstante o desejo, sempre reiterado, das autoridades togolesas de estreitar os laços comerciais e de cooperação com o Brasil, a situação de instabilidade política e econômica pela qual o Togo passou no início da década de 1990 contribuiu para inibir o aprofundamento das relações.

Em 1997, razões de ordem orçamentária levaram ao fechamento da Embaixada brasileira em Lomé. Dois anos depois, o Togo fechou sua Embaixada em Brasília.

Contexto atual do relacionamento

Desde o início do século XXI, os dois países têm ensaiado processo de adensamento do relacionamento bilateral, o qual perdera força nas décadas de 1980 e 1990. Em 2006, a Embaixada do Brasil em Lomé foi reaberta.

Outro tema em pauta, atualmente, diz respeito à possibilidade de o Togo reabrir sua Embaixada em Brasília. Autoridades do Governo togolês, entre elas o próprio Presidente Faure Gnassingbé, já expressaram desejo de reabrir a representação diplomática na capital brasileira. O Chanceler Dussey tem visita agendada a Brasília, em fevereiro de 2015, e deverá tratar desse tema com o Ministro das Relações Exteriores Mauro Vieira. Caso a Embaixada de fato seja reaberta, os contatos entre os dois países tenderão a tornar-se mais fluidos.

Em março de 2009, foi realizada a I Comissão Mista Brasil-Togo, em Lomé. Foram assinados, durante a Comissão, uma série de acordos, entre eles o Memorando de Entendimento Relativo ao Estabelecimento de um Mecanismo de Consultas Políticas. Ainda em 2009, no mês de outubro, o então Ministro das Relações Exteriores do Brasil, Celso Amorim, fez visita oficial ao Togo, acompanhado de delegação empresarial.

Visitas oficiais

Em março de 2012, o então Ministro do Comércio e Secretário-Geral da Presidência da República e atual Primeiro-Ministro, Sr. Arthème Kwesi Ahoumey-Zunu, visitou São Paulo, Rio de Janeiro e Recife.

Em janeiro de 2013, o Subsecretário Geral para África e Oriente Médio, Embaixador Paulo Cordeiro de Andrade Pinto, visitou o Togo, ocasião em que foi recebido pelo Presidente Gnassingbé.

O Ministro da Agricultura togolês, Senhour Ouro Koura Agadazi, participou da Feira Cotrijal 2014, realizada no Rio Grande do Sul, em março de 2014. Sua visita ao Brasil indicou o interesse do Governo togolês em adquirir produtos e serviços da indústria agropecuária brasileira.

Cooperação técnica

A cooperação técnica bilateral com o Togo está amparada pelo Acordo de Cooperação Técnica e Científica, firmado entre os dois países em 3 de novembro de 1972.

Atualmente, a pauta de cooperação técnica com o país abrange dois projetos em matéria de agricultura. O projeto “Apoio Institucional do Instituto Togoês de Pesquisa Agronômica (ITRA)” tem como objetivo apoiar a política de modernização da agricultura no Togo, visando ao desenvolvimento rural e à geração de emprego e renda do país, por meio da capacitação de técnicos togolezes na produção, no manejo e no processamento agroindustrial da mandioca, bem como pela inserção de novas áreas de cultivo dessa cultura no país. Em 2015, pretende-se concluir o projeto com a realização de uma visita técnica de pesquisadores da Embrapa às unidades demonstrativas no Togo, bem como a avaliação final do projeto.

A respeito do segundo projeto, em dezembro de 2014, com a assinatura de todas as partes envolvidas no projeto “Fortalecimento Tecnológico e Difusão de Boas Práticas Agrícolas para o Algodão em Países do C-4 e no Togo”, formalizou-se a inserção do Togo no projeto regional de apoio ao desenvolvimento do setor algodoeiro do projeto “Cotton-4”, que já contemplava Benin, Burkina Faso, Chade e Mali – a primeira fase do projeto – que beneficiou, inicialmente, Benin, Burkina Faso, Chade e Mali – encerrou-se em 2013, com resultados positivos.

Em agosto de 2014, missão brasileira foi ao Togo, a fim de realizar levantamento acerca das condições da produção de algodão no país e de acertar detalhes referentes à entrada togolesa no Projeto. A segunda etapa do Cotton-4 (agora Cotton-4 + Togo) deverá se iniciar nos próximos meses.

Em março de 2015, o Governo brasileiro enviará missão de especialistas da Embrapa e da ABC aos cinco países parceiros, para elaboração do plano de

necessidades de infraestruturas físicas e laboratoriais de entomologia, solos e bancos de germoplasma, bem como predial das estações experimentais do Benin, Burkina Faso, Chade e Togo.

Cooperação educacional

A cooperação educacional bilateral com o Togo também está amparada pelo Acordo de Cooperação Técnica e Científica, firmado entre os dois países em 03 de novembro de 1972.

O Togo passou a enviar candidaturas aos Programas Estudantes-Convênio (PEC) a partir de 2011. Para a Graduação (PEC-G), foram 33 candidaturas; para a Pós-Graduação (PEC-PG), foram 4 candidaturas entre 2013 e 2014.

Comércio

A relação de trocas comerciais do Brasil com o país registra volumes anuais modestos, embora crescentes. Segundo dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), em 1987, o intercâmbio comercial Brasil-Togo totalizou US\$ 1 milhão. Em 2013, as trocas bilaterais atingiram o montante de US\$ 80 milhões. Em 2014, caíram para US\$ 44 milhões.

O Brasil tem obtido amplos superávits no comércio com o Togo. Mais de 80% da pauta de exportação em 2013, por exemplo, foi constituída por açúcares. O fosfato é o principal produto que o Brasil compra do Togo. Nos anos em que o Brasil não adquire esse bem, as importações são quase nulas (como ocorreu em 2009, 2013 e 2014, por exemplo).

Por fim, cabe registrar que, em julho de 2013, foi inaugurada linha aérea direta entre o Togo (Lomé) e o Brasil (São Paulo e Rio de Janeiro). O voo é operado pela Ethiopian Airlines e tem facilitado os contatos do Brasil não apenas com o Togo, mas com o conjunto da África Ocidental.

Investimentos

Não há registro de investimentos diretos entre o Brasil e o Togo. Não há, ademais, registro de empresas brasileiras com atuação no país africano.

No setor de infraestrutura, existem oportunidades de investimentos no Porto Autônomo de Lomé e em sua Zona Franca. Destaca-se, nesse sentido, a proximidade geográfica e interportuária entre Brasil e Togo, pois o porto está situado a apenas 48 horas de navegação do complexo portuário de Suape, em Pernambuco.

Existem, igualmente, oportunidades no setor extrativista mineral. O Togo possui grandes reservas de fosfato (quarta maior reserva mundial) e mármore, além de importantes reservas de cobre e urânio em sua fronteira setentrional.

Energias renováveis

Como membro da União Econômica e Monetária do Oeste Africano (UEMOA), o Togo poderá beneficiar-se do "Estudo de Viabilidade de Produção de Biocombustíveis na UEMOA", realizado no âmbito do Memorando de Entendimento na área de biocombustíveis entre o Brasil e a UEMOA de 2007. O referido estudo, financiado com recurso do BNDES, visa a promover o setor agroenergético do país, mitigando a forte dependência energética de combustíveis fósseis importados e tem sua entrega às autoridades dos países da UEMOA prevista para ser realizada no primeiro semestre de 2015.

No Togo, a província com as melhores condições para o cultivo da cana irrigada, segundo o referido estudo, seria Savanes, na região norte do país. Apesar da localização mais próxima do principal centro consumidor, em Lomé, as regiões mais ao sul foram evitadas devido à maior densidade e priorização que o governo local dá à utilização da terra para cultivo exclusivamente alimentar.

Assuntos consulares

A Embaixada do Brasil em Lomé tem registro de 25 cidadãos brasileiros vivendo no Togo. Inexiste registro de brasileiros presos no país.

A comunidade brasileira é atendida pelo setor consular da Embaixada em Lomé. Não há consulados honorários do Brasil no Togo.

Temas de imigração e de cooperação jurídica

Não há, no momento, instrumento bilateral de isenção de visto em vigor. Tampouco há acordos bilaterais de cooperação jurídica entre Brasil e Togo, o que não impede a tramitação de cartas rogatórias e de pedidos de cooperação jurídica em geral, com base em compromisso de reciprocidade.

Empréstimos e financiamentos oficiais

Não há registro de créditos oficiais brasileiros a tomador soberano do Togo.

Dívida anterior do Togo para com o Brasil, no âmbito do Clube de Paris, no montante de US\$ 2,4 milhões, foi integralmente saldada em 1990.

POLÍTICA INTERNA

Histórico

No final do século XIX, o território togolês foi conquistado pela Alemanha. Derrotada na I Guerra Mundial, a Alemanha perdeu suas colônias, e o Togo passou a ser administrado pela França.

O país conquistou a independência em 1960. Em 1967, o general Eyadéma Gnassingbé chegou ao poder e, dois anos depois, criou o Agrupamento do Povo Toglês (RPT, na sigla em francês).

O RPT constituiu-se no único partido togolês até o início da década de 1990, quando o Presidente Eyadéma Gnassingbé deu início a controlada abertura política. Uma nova Constituição foi promulgada em 1992. Apesar da abertura, Eyadéma manteve o poder. Ele foi eleito Presidente em 1993 e reeleito em 1998. Os dois pleitos foram caracterizados por baixa participação popular e por denúncias de fraudes.

Em 2002, Eyadéma Gnassingbé alterou a Carta de 1992, que previa limite de dois mandatos de cinco anos para o Presidente. Removido empecilho para novo mandato, Eyadéma foi reeleito em 2003. O Presidente, porém, faleceu em 2005, após quase 38 anos no poder. Seu filho, Faure Gnassingbé, instalou-se no Governo com o apoio de militares. Pressionado, deixou o cargo para disputar as eleições, realizadas ainda no mesmo ano e vencidas por ele. Grupos oposicionistas e observadores internacionais questionaram o pleito, e a repressão governamental resultou em centenas de mortes e milhares de refugiados.

O Governo Faure Gnassingbé

Em 2010, Faure Gnassingbé foi reeleito, em eleições marcadas por protestos de opositores, mas que, de acordo com a maior parte dos observadores internacionais, ocorreram sem grandes anomalias. Gnassingbé conseguiu histórico acordo com a oposicionista União das Forças pela Mudança (UFC) e formou governo de união nacional. Os opositores descontentes criaram a Aliança Nacional pela Mudança (ANC). A ANC e organizações de direitos humanos, reunidos no coletivo "Salvemos o Togo", têm promovido protestos contras as regras eleitorais do país.

Semelhantes manifestações ocasionaram, ademais, o adiamento das eleições parlamentares, originalmente previstas para outubro de 2010. Sua efetiva realização, em julho de 2013, conferiu dois terços dos assentos no Parlamento ao RPT, resultado contestado pela oposição, mas considerado regular pela CEDEAO e pela União Africana.

Instituições e cultura política

A República Togolesa adota o sistema semipresidencialista, no qual, apesar da presença do Primeiro-Ministro, o Poder Executivo está concentrado na mão do Presidente, que é eleito por meio do voto direto. O Estado togolês é unitário e dividido em cinco regiões.

O Executivo, no qual a família Gnassingbé possui grande influência, ainda detém as maiores prerrogativas, as quais são garantidas tanto pela prática política como pela Constituição de 1992.

Mesmo com a presença de número considerável de opositores, o Legislativo, unicameral, detém pouca margem de manobra frente ao Executivo. A Assembleia Nacional possui 91 membros, que são eleitos por meio de sistema de representação proporcional com listas partidárias, para mandatos de cinco anos.

Em relação ao Judiciário, vale destacar que, em 1997, foi criada Corte Constitucional, com a finalidade de garantir o cumprimento da Carta Magna, sobretudo no tocante ao processo eleitoral. Avalia-se, no entanto, que a independência desse Poder poderia ser reforçada.

O ano de 2014 foi caracterizado por manifestações da oposição em prol de reformas na atual Constituição. Exige-se, em particular, a implementação de regra que limita o mandato presidencial a dois termos de cinco anos. Transparência do processo eleitoral e eleições em dois turnos também são exigidas. O Presidente Faure sinalizou que poderá implementar mudanças apenas após a eleição presidencial, a qual deverá ocorrer no primeiro semestre de 2015, em data ainda a ser definida.

Com o apoio majoritário das Forças Armadas, Faure será novamente candidato. Ao que tudo indica, terá grande chance de ser reeleito, pois a oposição não dispõe, no momento, de candidato que disponha de grande apoio popular.

Uma alternativa poderá ser representada por Alberto Olympio, empresário que criou o "Partido Toglês" e já sinalizou que se candidatará a presidente. Alberto Olympio é sobrinho de Gilchrist Olympio, histórico opositor ao regime dos Gnassingbé que, em 2010, acabou por entrar em acordo com o Presidente Faure. Gilchrist é filho de Sylvanus Olympio, que se tornou, em 1961, o primeiro Presidente do país. Sylvanus seria assassinado em 1963, em meio a golpe de Estado conduzido por Eyadéma Gnassingbé.

Jean Pierre Fabre será o candidato da Aliança Nacional para a Mudança (ANC), agrupamento que reúne opositores mais radicais, que não gozam de grande prestígio.

POLÍTICA EXTERNA

Principais vetores

A política externa togolese é condicionada principalmente pelos fortes laços com a França e a Alemanha, pela aspiração de promover a reunificação do povo Ewe, disperso por parte do Togo, Gana, Benin e Nigéria, e pelo objetivo de se manter na sub-região um clima de paz e estabilidade, de modo a permitir que o país, com sua diminuta área e poucos recursos naturais, assuma sua vocação na área de serviços e comércio. No âmbito multilateral, o Togo ocupou assento não permanente no Conselho de Segurança da ONU durante o biênio 2012-2013.

Relações com as antigas metrópoles

A França e, secundariamente, a Alemanha, principais doadores de ajuda financeira bilateral, constituem os parceiros privilegiados do Togo no âmbito da União Europeia. Além disso, as antigas metrópoles têm grande influência junto aos organismos multilaterais de crédito, dos quais depende a economia togolese.

Relações com os países vizinhos

O relacionamento com os vizinhos Gana e Benin foi, até passado recente, condicionado negativamente pela questão das fronteiras herdadas do período colonial, com a separação do grupo étnico Ewe, e por acusações mútuas de apoio a golpes de Estado.

Recentemente, em novembro de 2014, o Presidente Faure Gnassingbé visitou Gana. Diversos temas foram discutidos, tais como energia, pesca, agricultura, segurança e fronteiras. No que diz respeito especificamente ao setor de energia, os dois países sinalizaram com a possibilidade de retomar projeto de construção de barragem no curso do rio Oti, na região norte de Gana. O encontro de alto nível foi crucial para marcar novo momento de reforço dos laços de irmandade nas relações bilaterais, estremecidas durante um longo período.

As relações com o Benin, igualmente conturbadas por problemas de contrabando e atividades políticas de exilados togolezes, têm melhorado sensivelmente, tendo o então Presidente beninense, Mathieu Kérékou, efetuado visita oficial ao Togo em abril de 1998.

Relações com a África

No âmbito regional, a Chancelaria togolesa é particularmente ativa nos assuntos da África Ocidental, sobretudo no que se refere ao processo de integração econômica contemplado pela Comunidade Econômica dos Estados da África Ocidental (CEDEAO/ECOWAS). Ao lado da Nigéria, o Togo foi um dos grandes promotores da criação desse organismo, cujo Fundo de Cooperação e Desenvolvimento é sediado em Lomé. No âmbito da União Africana, o Togo tem atuado de forma moderada, seguindo uma política pró-ocidental.

Relações com a China

China e Togo estabeleceram relações diplomáticas em 1972. A partir de então, desenvolveu-se firme e continuada cooperação política, econômica e cultural, com base em 23 acordos assinados em diversas áreas. O Togo mantém em Pequim uma de suas 15 embaixadas residentes. Estima-se que, desde o estabelecimento de relações diplomáticas, a China tenha concedido ao Togo ajuda econômica ou créditos preferenciais da ordem de US\$ 283 milhões, que foram aplicados em grandes obras, como os palácios de congressos de Lomé e Kara (região norte), o Hospital Universitário de Kara, o estádio esportivo de Lomé e em projetos de desenvolvimento agrícola e sanitário.

O Governo togolês atribui grande importância à intensificação das relações políticas e de cooperação com a China, por considerá-las uma alternativa às tradicionais parcerias com países europeus.

Cabe assinalar que a China tem desenvolvido isoladamente a cooperação com o Togo, não participando das reuniões organizadas pelo Governo local com os principais parceiros para o desenvolvimento (majoritariamente, países desenvolvidos).

Relações com outros países

Em outubro de 2014, o Chanceler togolês, Robert Dussey, visitou Cuba e encontrou-se com seu homólogo cubano, Bruno Rodríguez Parrilla. Na ocasião, Dussey agradeceu a cooperação cubana na formação de recursos humanos no Togo e reconheceu o esforço de Cuba no combate à epidemia de Ebola.

ECONOMIA, COMÉRCIO E INVESTIMENTOS

Agricultura

A economia togolesa é fundamentalmente agrária. O setor primário corresponde a cerca de 40% do PIB e emprega dois terços da população

economicamente ativa. O setor de serviços corresponde também a aproximadamente 40% da riqueza nacional, ao passo que o setor secundário representa menos de 20%.

A produção de alimentos é um dos eixos centrais do setor primário. Algodão e, em menor escala, café e cacau são os principais produtos exportados. O clima do país, em particular, beneficia tal produção. O escasso uso de fertilizantes e de sistemas de irrigação, bem como ineficiências nas conexões de transporte e nas instituições de crédito rural, impede um crescimento mais expressivo.

Mineração

O Togo conta ainda com uma indústria de extração de fosfatos, que é a sua principal "*commodity*". A extração dessa riqueza, encontrada principalmente na região costeira, historicamente tem sido uma das maiores indústrias do país. Os principais destinos de exportação são o Canadá, as Filipinas e a África do Sul. A indústria de fosfato foi nacionalizada em 1974. Recentemente, o Governo togolês buscou, sem lograr êxito, a privatização da produção dessa "*commodity*".

Para além do fosfato, o país tem uma indústria mineira pouco desenvolvida, limitada atualmente a mármore e calcário. Recentemente, foi feita prospecção geoquímica, que cobriu a maior parte do país, e várias áreas foram destacadas como potenciais para descoberta de diamantes, ouro e metais ferrosos.

Há potencial de investimento em metais como o zinco e o ferro, em mais de 200 locais identificados durante levantamento geoquímico. As empresas "*Coronation International Mining Corporation*" (CIMC) e "*Anglo American*" estão atualmente avaliando um depósito, conhecido como "Pagala", descoberto originalmente na década de 1940, quando se teriam encontrado grandes quantidades de zinco.

A "*Anglo American*" atualmente gerencia o programa de exploração por meio de sua subsidiária integral, a "*Anmercosa Exploration Limited*".

No que diz respeito ao ferro, estima-se em 500 milhões de toneladas as reservas togolesas.

Energia

A matriz energética de Togo é composta por 85% de biomassa e 15% de derivados do petróleo. Togo não produz nem possui reservas comprovadas de petróleo e importa todos os 12 mil barris equivalentes que consome por dia. Um quarto da capacidade de geração de energia elétrica no Togo, cerca de 30 MW, é

provido por termoeletricas movidas a derivados de petróleo (os outros 75% correspondem à energia hidroelétrica).

Quatro companhias importam para o Togo: Shell, Texaco, Mobil e Total. Ademais, as empresas Sun-Agip, Cap e Oando têm autorização para fazer a distribuição de derivados. Não há produção ou consumo de gás ou carvão mineral no Togo.

Energias renováveis

Como mencionado anteriormente, o Togo poderá beneficiar-se do "Estudo de Viabilidade de Produção de Biocombustíveis na UEMOA", realizado no âmbito do Memorando de Entendimento na área de biocombustíveis entre o Brasil e a UEMOA de 2007.

A província togolesa com as melhores condições para o cultivo da cana irrigada, segundo o referido estudo, seria Savanes, na região norte do país. Apesar da localização mais próxima do principal centro consumidor, em Lomé, as regiões mais ao sul foram evitadas devido à maior densidade e priorização que o governo local dá à utilização da terra para cultivo exclusivamente alimentar.

Serviços

No setor de serviços, que emprega 21% da população, é importante a participação do porto de Lomé como fator de dinamização da economia regional. As reexportações representam 17% das vendas externas do país.

Comércio exterior

O bom relacionamento que o país tem mantido com o FMI e o aumento significativo nas doações internacionais (especialmente do Banco Mundial e da União Europeia) têm contribuído para que o Togo atinja níveis fiscais mais satisfatórios.

Do ponto de vista do comércio exterior, a China passou a ser, em 2009, o principal país exportador ao Togo, deslocando a França para o segundo lugar. Em 2013, o Brasil foi o 20º país entre os exportadores para o Togo, com 1,3% do total importado pelo país africano.

Dados macroeconômicos

O crescimento real do produto interno togolês foi relativamente lento entre 2003 e 2007 (média de 3% ao ano). Em 2010, o país atingiu nível levemente mais alto de crescimento (3,9%). Isso ocorreu devido a chuvas favoráveis, melhoria no sistema de geração de energia e a recuperação econômica global. A tendência teve seguimento nos anos seguintes. Em 2013, o PIB elevou-se 5,1%. O crescimento estimado em 2014 foi de 5,6%.

A política monetária togolesa é determinada pelo Banco Central dos Estados da África Ocidental (BCEAO), o qual privilegia o controle inflacionário (a inflação tem-se mantido na casa dos 3% a.a.) e a conversibilidade da moeda local (Franco CFA) com o franco a uma taxa definida, a qual é garantida pelo Tesouro francês. Quanto à política fiscal, pode-se afirmar que, de modo geral, o país tem adotado política ortodoxa, conforme as recomendações das agências multilaterais de crédito.

Desafios ao desenvolvimento

Os desafios ao desenvolvimento econômico e social do Togo são os mesmos que o da maioria dos países africanos: a dependência de commodities na pauta exportadora (no caso, o fosfato); a pouca diversificação da economia; a iníqua distribuição de renda; deficiências na prestação de serviços públicos como saúde e educação; e carência de mão de obra qualificada.

Perspectivas

O boom de desenvolvimento econômico do Togo, expresso nas vigorosas taxas de crescimento do PIB nos últimos anos, está relacionado à realização de obras de infraestrutura, como a urbanização da capital e a inauguração do terceiro cais do Porto de Lomé. Esse porto é o maior de águas profundas na África, o que facilita o comércio não só no Togo, mas em países que não possuem saída para o mar, como o Burkina Faso e o Mali.

A reconstrução do aeroporto de Lomé, por sua vez, tem atraído empresas aéreas, como a Emirates e a Turkish. Será, ainda, construída uma estrada sul-norte que tornará possível escoar as produções dos países do norte. Há um clima de ebulição e progresso em Lomé, com o retorno de países doadores, como a Alemanha e os Países da União Europeia.

A continuidade desse processo, no entanto, dependerá da manutenção do clima de estabilidade política no país, cujo maior teste serão as eleições presidenciais, que deverão ocorrer, como mencionado acima, no primeiro semestre de 2015.

ANEXOS

Cronologia Histórica

1847	Missionários alemães chegam ao atual território do Togo.
1884	A Alemanha de Bismarck apodera-se da região.
1914	No contexto da I Guerra Mundial, os alemães são expulsos.
1916	A área do Togo é dividida entre franceses e britânicos.
1922	Com a ratificação do Tratado de Versalhes, França e Reino Unido tomam posse oficialmente do território togolês, que se torna mandato dessas duas potências europeias.
1957	A parte britânica do Togo une-se a Gana.
1960	A parte francesa torna-se independente. A República Togolesa emerge como Estado soberano.
1967	O general Eyadéma Gnassingbé ascende ao poder. Ele ficaria 38 anos como Presidente da República.
1970	Adoção de uma nova Constituição e proclamação da III República Togolesa.
1993	Eyadéma Gnassingbé é reeleito com 96% dos votos.
2005	Após a morte de Eyadéma Gnassingbé, o poder é assumido por seu filho, Faure Gnassingbé.
2010	Reeleição de Faure Gnassingbé, em março.

Cronologia das Relações Bilaterais

1960	Brasil reconhece a independência do Togo, em 26 de abril.
1962	Brasil estabelece relações diplomáticas com o Togo, com a criação de Embaixada residente em Acra.
1972	Visita ao Togo do Ministro Mário Gibson Barbosa. Brasil e Togo ratificam os seguintes diplomas legais: Acordo Cultural e Acordo Básico de Cooperação Técnica e Científica.
1977	Em agosto, o então Ministro togolês dos Negócios Estrangeiros e da Cooperação, Eden Kodjo, visita o Brasil.
1978	Os dois países abrem Embaixadas residentes nas suas respectivas capitais.
1982	Visita ao Brasil, em junho, do Ministro dos Negócios Estrangeiros e da Cooperação, Kuma Akakpo Ahianyo.
1985	Participação do Brasil na Conferência de Doadores, organizada em Lomé.
1988	Vinda ao Brasil do Ministro dos Negócios Estrangeiros e da Cooperação, Yaovi Adodo.
1990	Dívida externa do Togo para com o Brasil, no âmbito do Clube de Paris, no montante de US\$ 2,4 milhões, é integralmente saldada.
1997	Razões de ordem orçamentária levaram ao fechamento da Embaixada brasileira em Lomé.
1999	Embaixada do Togo em Brasília é desativada.
2005	Governo brasileiro solicita anuência do Governo togolês para reabrir a Embaixada do Brasil em Lomé.
2006	Concedido <i>agrément</i> para o Embaixador do Brasil, com residência em Lomé.
2009	Realiza-se em Lomé, em março, a I Reunião da Comissão Mista Brasil-Togo; em outubro, o Chanceler Celso Amorim visita o Togo, acompanhado de missão empresarial.

Atos bilaterais

Título	Data de celebração	Entrada em vigor	Publicação
			Data
Acordo Cultural	03/11/1972	29/10/1973	08/04/1974
Acordo Básico de Cooperação Técnica e Científica	03/11/1972	29/10/1973	08/04/1974
Acordo sobre a Criação de uma Comissão Mista de Cooperação	18/08/1988	26/08/2010	26/08/2010
Acordo sobre o Exercício de Atividade Remunerada por Parte de Dependentes do Pessoal Diplomático, Consular, Militar, Administrativo e Técnico	17/03/2009	Aprovado pelo Congresso Nacional em setembro/2010; aguarda ratificação interna pelo Togo	

Dados econômico-comerciais

Principais Indicadores Econômicos - 2 0 1 4

PIB

Crescimento real	5,65%
PIB nominal	US\$ 4,84 bilhões
PIB nominal "per capita"	US\$ 691
PIB PPP	US\$ 10,18 bilhões
PIB PPP "per capita"	US\$ 1.455

Origem do PIB

Agricultura	27,6%
Indústria	33,7%
Serviços	38,7%

Balanco de pagamentos

Saldo em transações correntes	US\$ - 435 milhões
Saldo da balança comercial de bens	US\$ - 1,00 bilhão
Reservas internacionais, exclusive ouro	US\$ 546 milhões

Outros indicadores

Inflação (fim do período)	2,0%
Câmbio (CFAfr / US\$)	491,23

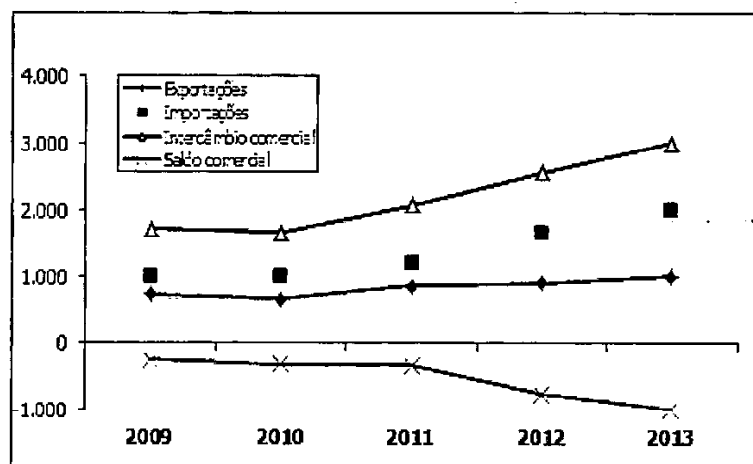
Elaborado pelo NIRE/OPRIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base nas seguintes publicações: (1) EIU, Economist Intelligence Unit, Country Report 4th Quarter 2014; (2) IMF - World Economic Outlook Database, October 2014; (3) UN/UNCTAD/ITC/TradeMap January 2015.

Com PIB nominal de US\$ 4,84 bilhões e crescimento de 5,65% em 2013, Togo posicionou-se como a 148ª economia do mundo. O setor de serviços é o principal ramo de atividade e respondeu por 38,7% do PIB, seguido do industrial com 33,7% e do agrícola com 27,6%. Togo apresentou, em 2014, déficit em transações correntes de US\$ 435 milhões e na balança comercial de bens de US\$ 1,00 bilhão.

Evolução do comércio exterior
US\$ milhões

Anos	Exportações	Importações	Intercâmbio comercial	Saldo comercial
2009	735	984	1.719	-249
2010	667	989	1.657	-322
2011	866	1.208	2.073	-342
2012	900	1.665	2.566	-765
2013	1.002	2.002	3.004	-1.000
2013(jan-mar)	241,6	606,2	847,8	-364,5
2014(jan-mar)	205,2	551,4	756,6	-346,2
Var. % 2009-2013	36,4%	103,5%	74,8%	n.c.

*Elaborado pelo MIREX/PRALIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/Trademap, January 2015.
(n.c.) Dado não calculado.*



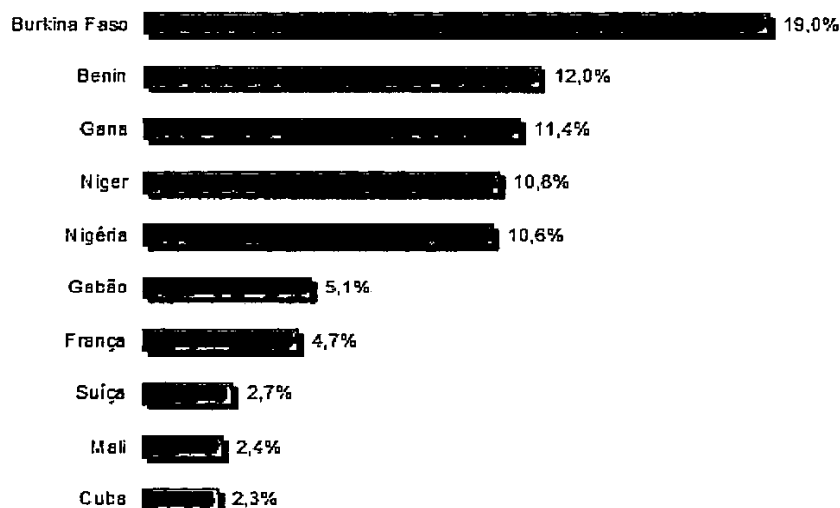
O comércio exterior do Togo apresentou, em 2013, crescimento de 74,8% em relação a 2009, de US\$ 1,72 bilhão para US\$ 3,00 bilhões. No ranking da ONU/UNCTAD de 2013, Togo figurou como o 161º mercado mundial, sendo o 152º exportador e o 160º importador. O saldo da balança comercial apresentou-se deficitário em todo o período sob análise, totalizando em 2013 saldo negativo de US\$ 1,00 bilhão. Entre janeiro e março de 2014, as trocas comerciais do Togo reduziram-se 10,8%, refletindo queda de 15,1% nas exportações e de 9% nas importações.

Direção das Exportações
US\$ milhões

Descrição	2 0 1 3	Part.% no total
Burkina Faso	190	19,0%
Benin	120	12,0%
Gana	114	11,4%
Niger	108	10,8%
Nigéria	106	10,6%
Gabão	51	5,1%
França	47	4,7%
Suíça	27	2,7%
Mali	24	2,4%
Cuba	23	2,3%
...		
Brasil	0	0,0%
Subtotal	810	80,8%
Outros países	192	19,2%
Total	1.002	100,0%

Elaborado pelo MIREX/PRIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNECLAD/ITC/Trademap, Janeiro 2015

10 principais destinos das exportações



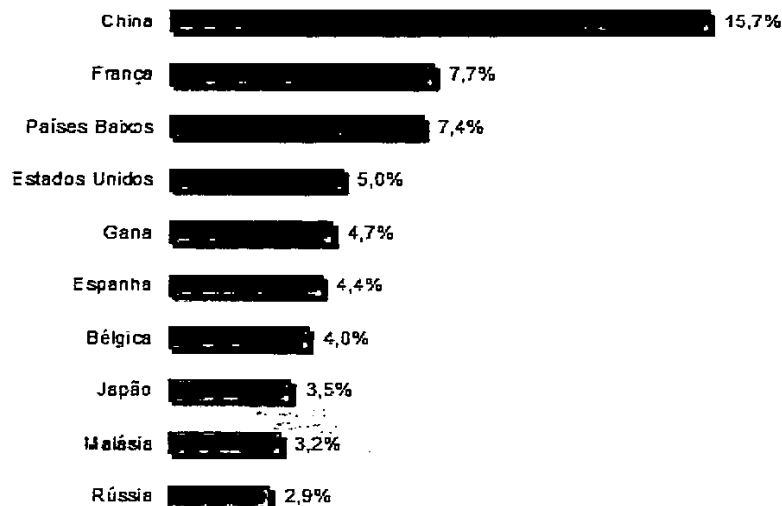
As vendas do Togo são direcionadas em grande parte aos vizinhos africanos, que absorveram 78% do total em 2013; seguidos da União Europeia com 8%; da Ásia com 7% e do continente americano com 3%. Individualmente, Burkina Faso foi o principal destino das vendas togolesas com 19,0% do total em 2013. Seguiram-se: Benin (12,0%); Gana (11,4%); Niger (10,8%); Nigéria (10,6%) e Gabão (5,1%). Não foram registradas vendas togolesas para o Brasil em 2013.

Origem das Importações
US\$ milhões

Descrição	2 0 1 3	Part.% no total
China	314	15,7%
França	154	7,7%
Países Baixos	148	7,4%
Estados Unidos	101	5,0%
Gana	95	4,7%
Espanha	89	4,4%
Bélgica	81	4,0%
Japão	71	3,5%
Malásia	65	3,2%
Rússia	59	2,9%
...		
Brasil	26	1,3%
Subtotal	1.203	60,1%
Outros países	799	39,9%
Total	2.002	100,0%

Elaborado pelo MIREXOPRIAC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UNCTAD/CITITradeMap, January 2015

10 principais origens das importações



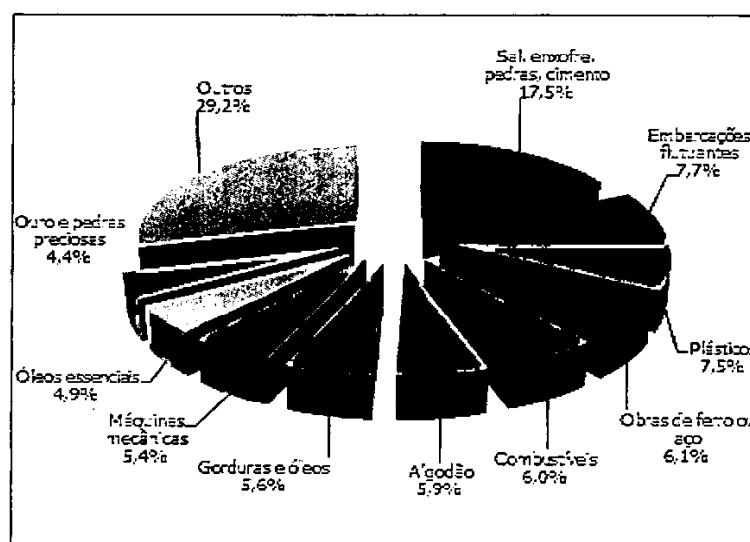
Os países da Ásia são os principais abastecedores do mercado togolês. Em 2013, somaram 36% do total, seguidos da União Europeia com 33%; da África com 14% e do continente americano com 11%. Individualmente, a China foi o principal fornecedor de bens ao Togo com 15,7% do total. Seguiram-se: França (7,7%); Países Baixos (7,4%); Estados Unidos (5,0%); Gana (4,7%); Espanha (4,4%); Bélgica (4,0%); e Japão (3,5%). O Brasil posicionou-se no 20º lugar entre os fornecedores do mercado togolês com 1,3% do total.

Composição das exportações
US\$ milhões

Descrição	2 0 1 3	Part.% no total
Sal, enxofre, pedras, cimento	175	17,5%
Embarcações flutuantes	77	7,7%
Plásticos	75	7,5%
Obras de ferro ou aço	61	6,1%
Combustíveis	60	6,0%
Algodão	59	5,9%
Gorduras e óleos	56	5,6%
Máquinas mecânicas	54	5,4%
Óleos essenciais	49	4,9%
Ouro e pedras preciosas	44	4,4%
Subtotal	710	70,8%
Outros	292	29,2%
Total	1.002	100,0%

Elaborado pelo MIREX/PPH/CIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UNIRUNCT/ADM/TC/Trademap, January 2015

10 principais grupos de produtos exportados



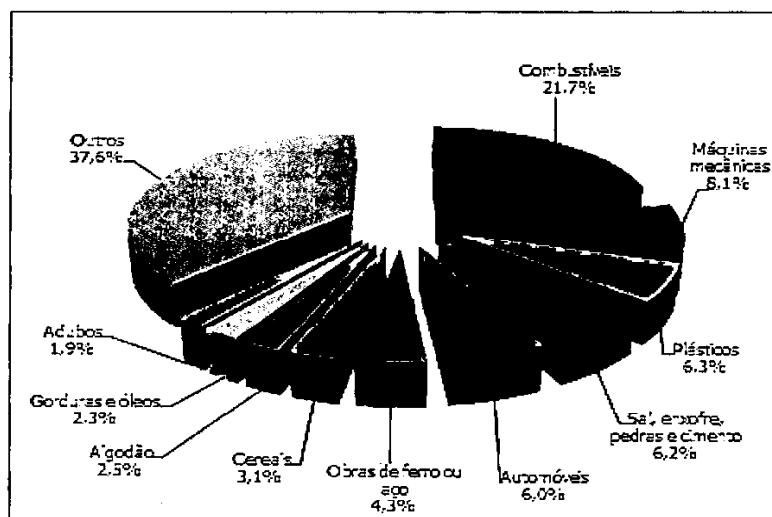
Sal, enxofre, pedras e cimento (representados por cimentos hidráulicos) foi o principal grupo de produtos exportado por Togo e representou 17,5% da pauta em 2013. Seguiram-se: embarcações flutuantes (barcos) com 7,7%; plásticos (embalagens) com 7,5%; obras de ferro ou aço (tubos e perfis) com 6,1%; e combustíveis (coque de petróleo) com 6,0%.

Composição das importações
US\$ milhões

Descrição	2 0 1 3	Part.% no total
Combustíveis	434	21,7%
Máquinas mecânicas	162	8,1%
Plásticos	126	6,3%
Sal, enxofre, pedras e cimento	124	6,2%
Automóveis	121	6,0%
Obras de ferro ou aço	87	4,3%
Cereais	62	3,1%
Algodão	50	2,5%
Gorduras e óleos	46	2,3%
Adubos	38	1,9%
Subtotal	1.250	62,4%
Outros	752	37,6%
Total	2.002	100,0%

Elaborado pelo INREX/PPH/IC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UNIVINC/ADITC/Trademap, January 2015

10 principais grupos de produtos importados



A pauta das importações do Togo apresentou-se concentrada em combustíveis e bens com alto valor agregado. Em 2013, combustíveis (óleo de petróleo refinado, coques e hulhas e gás de petróleo) foram o principal grupo de produtos da pauta e representaram 21,7% do total. Seguiram-se: máquinas mecânicas (elevadores de carga) com 8,1%; plásticos (polímeros de etileno e de propileno) com 6,3%; sal, enxofre, pedras e cimento (cimentos hidráulicos) com 6,2%; e automóveis (para transporte de mercadorias, carros de passeio e motocicletas) com 6,0%.

Evolução do intercâmbio comercial com o Brasil
US\$ milhões, fob

Anos	Exportações		Importações		Intercâmbio Comercial		Saldo
	Valor	Var.%	Valor	Var.%	Valor	Var.%	
2010	69,1	3,5%	6,31	n.a.	75,4	-94,2%	62,8
2011	160,5	132,1%	6,77	7,3%	167,3	121,7%	153,7
2012	78,8	-50,9%	3,54	-47,8%	82,4	-50,7%	75,3
2013	80,9	2,6%	0,01	-99,8%	80,9	-1,8%	80,9
2014	44,0	-45,6%	0,01	50,5%	44,0	-45,6%	44,0
Var. % 2010-2014		-36,4%		-99,9%		-41,7%	n.c.

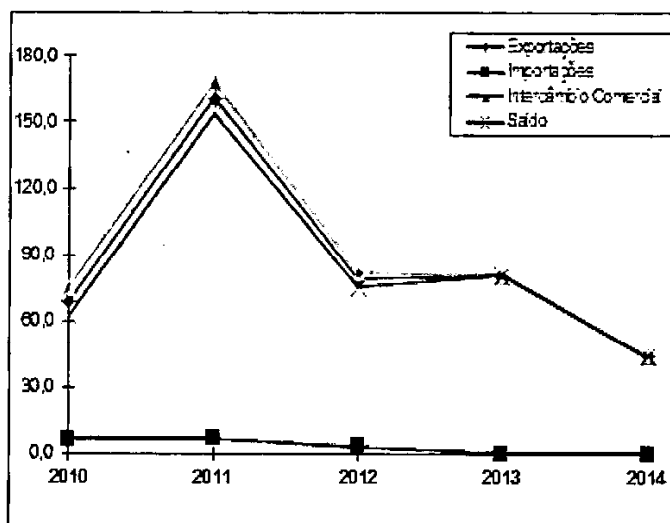
Elaborado pelo MPE/DPF/INIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDC/SECEX/Aliceweb.

(n.a.) Critério não aplicável.

(n.c.) Dado não calculado.

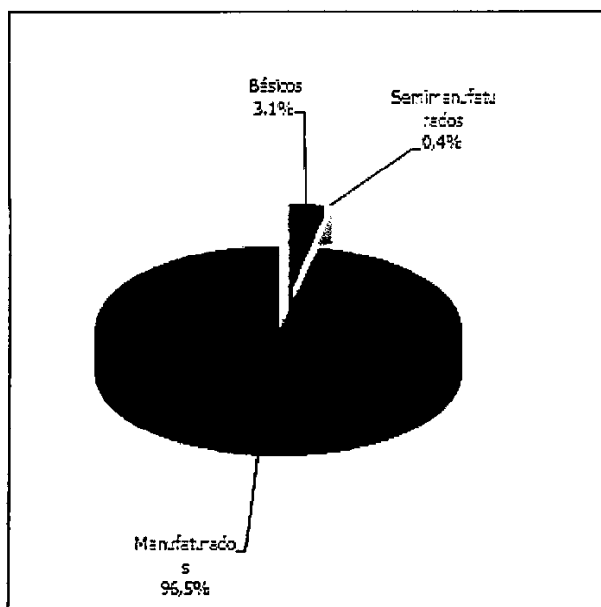
Togo foi o 124º parceiro comercial brasileiro, com participação de 0,04% no comércio exterior brasileiro em 2014.

Entre 2010 e 2014, o intercâmbio comercial brasileiro com o país reduziu 41,7%, de US\$ 75,4 milhões para US\$ 44,0 milhões. Nesse período, as exportações diminuíram 36,4% e as importações, 99,9%. O saldo da balança comercial, favorável ao Brasil em todo o período, registrou superávit de US\$ 44 milhões em 2014.



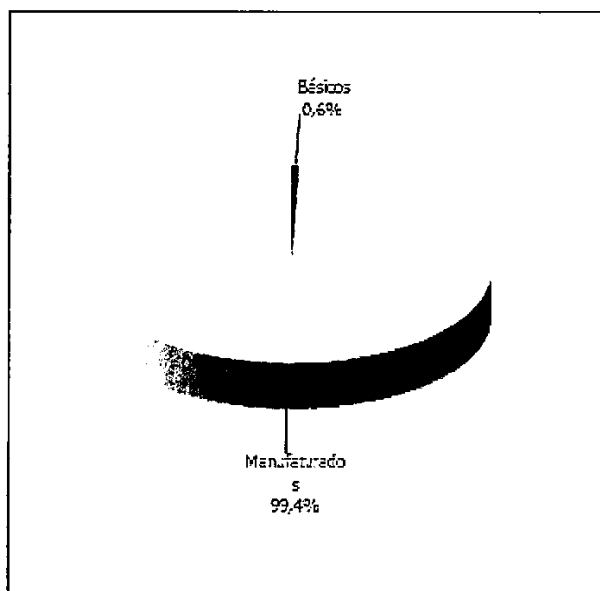
Exportações e importações brasileiras por fator agregado 2014

Exportações



As exportações brasileiras para o Togo são compostas, em sua maior parte, por produtos manufaturados, que representaram 96,5% do total em 2014, com destaque para açúcar refinado, papel, preparações de carnes e plásticos. Os básicos posicionaram-se em seguida com 3,1% (carne de frango) e os semimanufaturados com 0,4%.

Importações



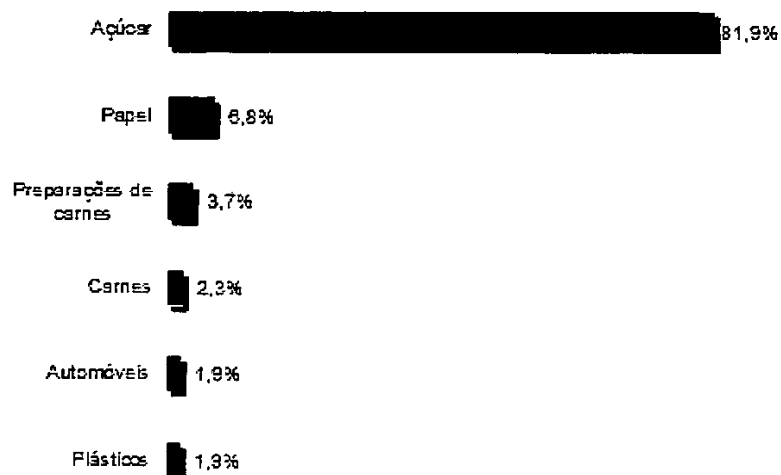
Os produtos manufaturados somaram a quase totalidade da pauta das importações brasileiras procedentes do Togo em 2014, representados por assentos de metal para cadeiras e móveis de metal, obras de couro e tapetes.

Composição das exportações brasileiras
US\$ milhões, fob

Descrição	2 0 1 2	2 0 1 3	2 0 1 4	
			Valor	Part. % no total
Açúcar	69	71	36	81,9%
Papel	2	3	3	6,8%
Preparações de carnes	1	1	2	3,7%
Carnes	1	1	1	2,3%
Automóveis	0	0	1	1,9%
Plásticos	3	1	1	1,9%
Subtotal	75	79	43	98,6%
Outros produtos	3	2	1	1,4%
Total	79	81	44	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Alicweb.

Principais grupos de produtos exportados pelo Brasil



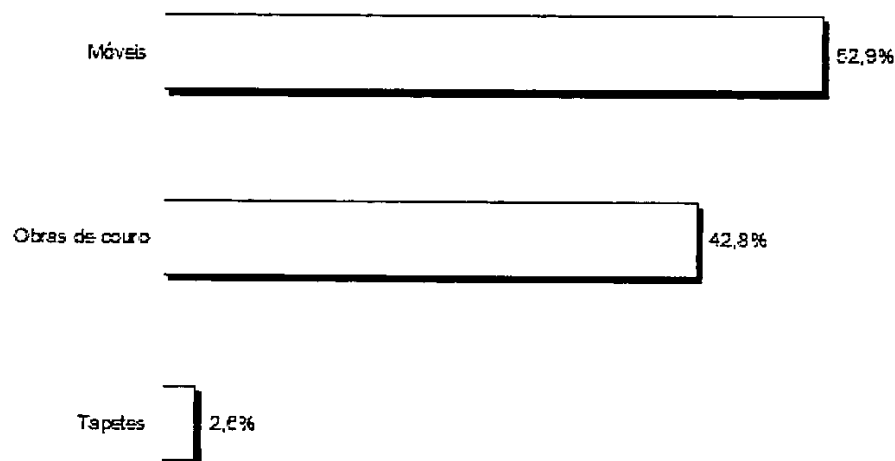
Açúcar refinado foi o principal produto brasileiro exportado para o Togo em 2014, somando 81,9% da pauta. Seguiram-se: sacos de papel com 6,8%; preparações de carne bovina com 3,7%; carne de frango com 2,3%; automóveis (tratores) com 1,9%; e plásticos (polipropileno) com 1,9%.

Composição das importações brasileiras
US\$ mil, fob

Descrição	2 0 1 2	2 0 1 3	2 0 1 4	
			Valor	Part. % no total
Móveis	1,0	3,3	4,6	52,9%
Obras de couro	0,0	0,0	3,8	42,8%
Tapetes	0,4	0,0	0,2	2,6%
Subtotal	1,3	3,3	8,6	98,4%
Outros produtos	3.534,7	2,5	0,1	1,6%
Total	3.536,0	5,8	8,8	100,0%

Elaborado pelo MPE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Alicenreb.

Principais grupos de produtos importados pelo Brasil



Assentos com armação de metal para cadeiras e móveis de metal foram os principais produtos importados, representando 52,9% da pauta das importações brasileiras originárias do Togo em 2014. Seguiram-se: obras de couro (malas) com 42,8%; e tapetes com 2,6%.

Aviso nº 86 - C. Civil.

Em 5 de março de 2015.

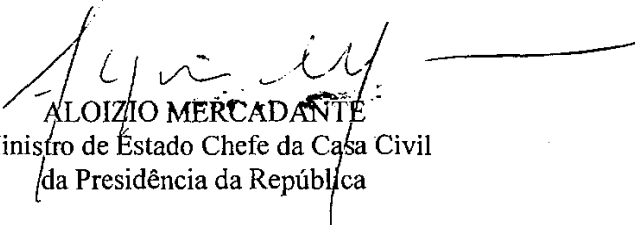
A Sua Excelência o Senhor
Senador VICENTINHO ALVES
Primeiro Secretário do Senado Federal

Assunto: Indicação de autoridade.

Senhor Primeiro Secretário,

Encaminho a essa Secretaria Mensagem na qual a Excelentíssima Senhora Presidenta da República submete à consideração dessa Casa o nome do Senhor ANTÔNIO CARLOS DE SALLES MENEZES, Ministro de Segunda Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República Togolesa.

Atenciosamente,



ALOIZIO MERCADANTE
Ministro de Estado Chefe da Casa Civil
da Presidência da República

(À Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional)

Publicado no DSF, de 11/3/2015

Secretaria de Editoração e Publicações - Brasília-DF

OS: 10594/2015